

7º Concurso de Redações, artigos Científicos e Projetos Pedagógicos Construindo a Igualdade de Gênero

Afinal, somos todos iguais...

Quando falamos em igualdade entre homens e mulheres, entramos em uma discussão, sobre pontos de vista bem diversos e percebemos a dificuldade de entrarmos em consenso quando as opiniões são discutidas pelos sexos opostos, na verdade, cada um quer 'defender seu lado'. As pessoas em geral, estão acostumadas a ver na mulher a fragilidade, tornando-a incapaz de realizar algumas atividades, que seriam destinadas para os homens. O homem por sua vez, é visto como o mais forte, o que tem como função guardar, proteger, sustentar, enfim, a lei do mundo animal. Mas isso já mudou há muito tempo.

Já é passado, o tempo em que a mulher era pré-destinada a cuidar somente de seus filhos e de seus afazeres domésticos, enquanto, seus maridos, iam em busca do sustento de sua família. Já é passado, o tempo em que a mulher não podia expressar sua opinião, não tinha direito de votar por uma sociedade melhor para se viver, não podia sequer, exercer uma profissão, aos poucos a mulher foi conquistando seu espaço. Hoje têm direitos como qualquer cidadão, e também leis que as apóiam. Porém, ainda assim, vemos que há certa desconfiança imposta sobre elas, a sociedade muitas vezes as julgam incapazes de realizar funções que para consideradas masculinas, exemplo disso, é na política, tantos anos de Brasil e somente agora vimos uma mulher ocupar o cargo da presidência, e há quem diga que não votou na Dilma pelo fato dela ser mulher, pois achavam que ela não seria capaz de governar o nosso país. Talvez não seja com a mesma intensidade de antes, mas ainda vemos certo tipo de preconceito, gerado entre as pessoas, em relação aos gêneros.

A definição de homem e mulher, dada pela sociedade, cria outra espécie de preconceito, que é contra os homossexuais. Por isso, que quando uma mulher é mais determinada em seu trabalho, e muitas vezes não cuida de si mesma, ou quando um homem é mais delicado e não quer exercer algumas funções masculinas mais pesadas, eles sofrem preconceito, não somente pelo que são, ou por sua maneira de agir, mas porque a sociedade foi "educada" culturalmente assim, crescemos ouvindo esse tipo de pré-conceituação. Mas por que continuar assim? Por que não, deixar o preconceito de lado?

Quando damos lugar ao preconceito, logo damos lugar também à violência. E quem mais sofre violência por parte dos homens, são as mulheres. O índice de violência contra a mulher, ainda é alto no Brasil, segundo o Mapa da Violência no Brasil 2010, cerca de 41.532 mulheres foram assassinadas no país de 1997 à 2007. Temos a Lei Maria da Penha, que protege as mulheres agredidas por seus maridos, a questão é que a maioria das mulheres agredidas tem medo de denunciar seus agressores, e acabam sofrendo durante anos a violência em suas próprias casas, muitas infelizmente morrem, diante de tamanha crueldade, são vítimas daquele que se diz mais forte, o qual devia protegê-las e não maltratá-las. O disque 180, é o número que atende as ligações de violência contra a mulher, segundo a Central, só nos primeiros cinco meses desse ano, foram registradas 95% de ligações a mais do que esse mesmo período no ano passado, ou seja, mais de 50 mil mulheres relataram algum tipo de violência verbal e/ou física.

E nos indaga a pergunta: no que os homens são diferentes das mulheres? Ambos nascem do mesmo jeito, todos foram gerados pela união de seus pais, ambos comem, bebem, gostam de se divertir, no geral pretendem constituir uma família, respiram igualmente o mesmo ar, possuem os mesmo batimentos cardíacos, enfim... . Muitas vezes, a diferença somos nós que fazemos, claro que, a mulher desenvolve mais seu lado sentimental que o homem, pelo menos a maioria delas, como também o porte físico de um homem, é maior do que o da mulher, porém, a força deles, ou a delicadeza delas, não se põe como justificativa, para que um tente ser melhor do que o outro.

Queremos um país livre, porém, para liberdade é necessário anular qualquer tipo de preconceito, e como conseguiremos um país de liberdade, se até os gêneros estão sendo discutidos?

Se quisermos melhorar isso no Brasil, vamos começar mudando nosso modo de pensar, não podemos ser hipócritas em dizer que não fazemos parte desse meio, discutimos ser melhor do que o outro, porém não é assim que se faz a igualdade, a igualdade é feita quando concordamos que todos somos iguais, e que o que há de diferente em nós, é a qualidade que cada um tem em si próprio e que complementa o outro. O homem precisa da mulher, da mesma forma que a mulher precisa do homem, ambos foram feitos para se completarem, no que a mulher não consegue fazer é exatamente no que o homem irá ajudá-la, e da mesma forma o homem será ajudado por sua companheira. As diferenças que há em

nós, são para contribuir no que o outro precisa, porque em uma coisa concordamos, não existem diferenças significativas, afinal, somos todos iguais.

Aluna: Diesieli de Lima Ribeiro

Profª. Orientadora: Gizely Storch Nascimento

1º Ano “B” – Ensino Médio

E. E. E. F. M. Buriti